



MOÇÃO

BOMBEIROS DO DISTRITO DE PORTALEGRE EM LUTA EFECTIVAR O DIREITO À CONTRATAÇÃO COLECTIVA PELA VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS TRABALHADORES DAS AHBV

- Considerando a importância dos homens e mulheres que protegem e garantem o socorro à população;
- Considerando que a contratação colectiva é uma ferramenta fundamental para a regulamentação da profissão e Estatuto dos Bombeiros;
- Considerando o desgaste físico e psicológico a que são sujeitos, no seu trabalho, os trabalhadores das AHBV;
- Considerando a necessidade contínua de formação profissional destes trabalhadores;
- Considerando a desregulação dos horários de trabalho e a carga horária desumana a que são sujeitos os trabalhadores das AHBV em resultado, muitas vezes, do duplo estatuto de trabalhadores e voluntários que lhes é atribuído;
- Considerando as condições de trabalho excepcionais em que estes trabalhadores desempenham as suas funções;
- Considerando o brutal aumento do custo de vida;

Os trabalhadores das AHBV do Distrito de Portalegre, reunidos em protesto no dia 29/04/2023 em Ponte de Sôr, decidem:

1. Lutar pela assinatura de um Contrato Colectivo de Trabalho, entre o seu sindicato de classe, o STAL, e a Federação Distrital de Bombeiros de Portalegre, sem bancos de horas nem adaptabilidade, que melhore e uniformize as condições de trabalho de todos os profissionais das AHBV do distrito de Portalegre;
2. Lutar pelo aumento dos salários em 100 Euros e pela implementação de um salário mínimo nas AHBV de 850 Euros, no mais curto espaço de tempo.
3. Lutar pelo aumento do subsídio de refeição para 9 Euros/dia, pelo pagamento do subsídio de transporte sempre que o trabalhador preste pelo menos metade do período normal de trabalho, pelo pagamento de subsídio de turno e de risco, sendo este último de pelo menos 15% sobre a remuneração base e ainda de subsídio rodoviário a todos os trabalhadores das equipas de

prevenção e socorro, de diuturnidades/ progressão na carreira no valor de 50 Euros/mês por cada período de 3 anos de antiguidade e de acréscimo por trabalho suplementar.

- 4. Lutar pelo respeito pelo horário de trabalho e pelo fim do duplo estatuto de trabalhador e voluntário;**
- 5. Lutar pela dispensa de trabalho nocturno e por turnos após 20 anos de permanência nesses regimes ou quando o trabalhador tiver 55 anos, sem perda de remuneração;**
- 6. Lutar por condições justas de acesso à aposentação, sem qualquer penalização, aos 36 anos completos de serviço ou aos 55 anos de idade;**
- 7. Lutar pelo direito a 25 dias de férias por ano e à tolerância de ponto em dia de aniversário;**
- 8. Lutar pelo respeito pelas normas de Saúde e Segurança no Trabalho e ainda pelo reconhecimento da actividade de Bombeiro como actividade de alto risco e de desgaste rápido e pelo direito à vigilância e acompanhamento médico nos centros de saúde com regulamentação específica;**
- 9. Lutar pela criação da Escola Superior do Bombeiro que assegure a formação de nível superior bem como a investigação técnica e científica na área;**
- 10. Lutar pela formação inicial e contínua de todos os profissionais e pela criação de uma vertente de ensino específica para a Protecção Civil e para os Bombeiros;**
- 11. Lutar pela regulamentação da carreira de Bombeiro que dignifique e valorize os profissionais;**
- 12. Lutar por um regime jurídico especial para as relações laborais dos trabalhadores das AH;**
- 13. Lutar pelo cumprimento dos direitos dos Bombeiros que integram corpos especiais com quadro próprio;**
- 14. Lutar pela publicação de uma Portaria de Condições de Trabalho que regule as relações laborais no sector, de acordo com as propostas já apresentadas ao Governo.**